

## Relações Intergeracionais

### Alternativa para minimizar a exclusão social do idoso



*Maria Clotilde Barbosa Nunes Maia de Carvalho*

A sociedade atual tende a excluir os idosos, que acabam segregados e se fecham para o contato com outras gerações, fato que contribui para o isolamento social e o esvaziamento de relações intergeracionais. Ao estimular atividades intergeracionais idosos, as crianças transformam seus conceitos em relação ao velho e à velhice, promovendo a inclusão do idoso na família e na comunidade.

Segundo Both (2000, p. 38) a criança é estimulada através do processo de ensino a organizar seus interesses, pensamentos, conceitos de acordo com a linguagem socializada do seu universo circundante. Esse processo de transformação de conceitos é mais estimulado com as crianças do que com o velho. *O velho, ao contrário, é forçado a perder o interesse porque se lhe retiram os objetos, a ação e a palavra, empobrecendo-lhe as mediações sociais pela retirada das instituições e porque essas já não oferecem estimulantes objetivos em torno dos quais se formam o pensamento, a linguagem e os sentimentos.*

A história dos idosos pode criar outras verdades, outros merecimentos a partir do diálogo. No entanto, precisamos ter uma visão emancipatória das narrativas dos idosos para não ficarmos em uma linguagem contemplativa, mas sim obtermos uma visão crítica e criativa para através do diálogo criar outras verdades e a solidariedade entre as gerações.

O sociólogo Magalhães em seu texto “Intergeracionalidade e Cidadania” descreve seu entendimento sobre gerações:

As gerações são mais que coortes demográficas. Envolve segmentos sociais que comportam relações familiares, relações entre amigos e colegas de trabalho, entre vizinhos, entre grupos de esportes, artes, cultura e

agregações científicas. Implicam estilos de vida, modos de ser, saber e fazer, valores, ideias, padrões de comportamento, graus de absorção científica e tecnológica. Comporta memória, ciência, lendas, tabus, mitos, totens, referências religiosas e civis (Magalhães, 2000, p. 37).

Sob esse aspecto é importante destacar que entre esses diversos níveis de relações sociais, existem as relações intergeracionais, que tem sua importância no intercâmbio entre grupos etários distintos e na troca que pode se estabelecer entre eles. A aproximação das diferentes gerações deve levar em

conta não só a cronologia, mas deve considerar os estilos de vida, o saber, valores, memória, com intuito de viabilizar uma relação entre as distintas gerações.

Conforme sinaliza Both (1999, p. 49):

O diálogo das gerações vem contribuir para garantia da emancipação das pessoas; ele não se alicerça em comunidades esvaziadas de sua própria condição cultural, mas ao contrário, sustenta-se nela e propicia visibilidade existencial às gerações mais jovens.

Dessa forma, esse convívio que muitas vezes é conflituoso, devido às diferenças de entendimento das questões relativas ao mundo contemporâneo, pode ser cooperativo, quando as diferenças são trabalhadas através do diálogo e da percepção de que o conhecimento do passado e o respeito à sabedoria dos mais velhos, tem valor de construção da realidade do hoje.

Como afirma Magalhães (2000, p.153): “Aproximar gerações é objetivo do trabalho social que busca quebrar barreiras geracionais, eliminar preconceitos e vencer discriminações”. E para a efetivação da intergeracionalidade é necessário retomar o senso de coletividade e solidariedade, ultrapassando o individualismo predominante na sociedade contemporânea neoliberal.

Alguns dos estudos brasileiros na área (Oliveira, 1999; Barros, 1987) referem-se a relações entre as gerações, ou seja, relações intergeracionais como o repasse do conhecimento dos mais velhos para os mais novos, reproduzindo as relações sociais do início do século em que o idoso era o dono do saber, perpetuador do conhecimento muitas vezes transmitido através de ordens e ausência de diálogo.

É fato que as atividades intergeracionais promovem a interação de diferentes gerações e promovem o repasse do conhecimento dos mais velhos para os mais novos, mas acredita-se que vai além. A intergeracionalidade tem o potencial de reverter os estereótipos e avaliações negativas que os mais novos têm das pessoas idosas, possibilitando aos mais velhos um contato mais estreito com pessoas de outras gerações, propiciando a troca mútua dos saberes.

Essa interação valoriza o saber e a experiência de vida dos mais velhos, resgatando e ressignificando o conhecimento do velho construído ao longo da vida incorporando-o à contemporaneidade. E por outro lado, as crianças transmitem novos valores de comportamento e saberes aos idosos, tornando assim uma via de mão dupla, e não uma relação em que o mais velho repassa seus saberes para os mais novos.

A interação entre o idoso e as demais gerações, pode ser ilustrada pela citação de Novaes (1997, p. 55): “A criança e o idoso talvez se reúnam em uma dimensão intemporal do ser, a qual eles pertencem por direito, um por não haver ainda saído dela e o outro por tê-la reencontrado”. A presença simultânea das gerações, envolvendo crianças e idosos, requer uma percepção dos limites e possibilidades de cada um no seu tempo, a criança abordando a sua vivência, e o idoso, que transcende o hoje e resgata as suas reminiscências.

Conforme destaca o sociólogo Dumazedier (1992, p. 9):

As velhas gerações continuam a ter uma função de transmissão de conhecimentos às novas gerações. Há uma atitude seletiva com respeito aos ensinamentos da tradição e às lições da experiência, seja no trabalho, seja nas relações sociais, na vida familiar, no lazer etc., porque as pessoas idosas representam, antes de mais nada, uma memória coletiva. Se elas não transmitirem esse tipo de saber, quem o fará?

Barros (1987) afirma que para os idosos, essa lembrança das próprias experiências com seus pais e filhos pode ser importante na revisão e aceitação da própria vida e na relação com seus netos. O idoso ultrapassa o isolamento e valoriza a sua auto-estima.

Segundo Paulo Oliveira (1999, p. 26):

Um convívio de gerações não comporta linearidade e, portanto, não se resume na passagem de sabedorias dos velhos para as crianças. Estas, mesmo que nem sequer o saibam, também podem transmitir muito às gerações mais velhas.

No entanto, nesse convívio entre idosos e crianças, as transformações que se operam são múltiplas e recíprocas.

As crianças pouco a pouco vão, mesmo que sequer o saibam, forçando os velhos a se transformarem. Ora são levados a revirar o funda da alma, avivando práticas esquecidas, memórias apagadas, conhecimentos relegados para trás... ora são levados por mãos infantis a conhecer novos brinquedos, outros hábitos, maneiras

diferentes, programas nunca experimentados (Oliveira, 2003, p. 6).

Nesse convívio a transmissão dos saberes não é linear, ambas as gerações possuem sabedorias que podem ser desconhecidas para a outra geração, e a troca de saberes possibilita vivenciar diversos modos de pensar, de agir e de sentir, e assim, poder renovar as opiniões e visões acerca do mundo e das pessoas.

Essa renovação e transformação ocorrem reciprocamente, num movimento constante de construção e desconstrução. Dessa forma, as atividades intergeracionais proporcionam um espaço em que as diferentes gerações, respeitando as suas diferenças, criam uma história comum, a partir das sabedorias de cada integrante do grupo; respeitando as diversidades e o conhecimento de cada um.

Goldman define abaixo o conceito de conteúdo geracional:

Mesmo que cada geração tenha características e marcas próprias, compartilhadas por toda a sociedade, deve-se observar que as gerações não se apresentam sob a determinação de um único grupo, mas sim como referência aos grupos que formam o conjunto social. Essa síntese seria justamente o conteúdo geracional, ou melhor, através do conteúdo geracional determinados fenômenos culturais acabam simbolizando diferentes grupos etários e, como consequência, uma geração inteira. O conteúdo geracional contempla questões como: solidariedade, amizade, união, esperança e rebeldia, que se remete a um forte símbolo intergeracional (Goldman, 2002, p.1).

Esse conteúdo geracional é o que determina a passagem dos saberes de uma geração para outra e reforça a possibilidade da existência da troca mútua dos saberes, entre as crianças e os idosos.

Entendemos que cada geração tem interesses próprios, decorrentes das vontades individuais, e das influências políticas, econômicas, sociais e culturais, como também, podem ter interesses comuns, diante de determinadas questões relacionadas à vida, a atualidade, a política; e por essa diversidade é que surge à possibilidade de transmitir e adquirir novos saberes, a partir das semelhanças e diferenças de cada geração.

Silveira (2002) aponta que para a viabilidade do desenvolvimento de Programas e Projetos Intergeracionais, devemos trabalhar uma metodologia própria, que facilite os encontros e que resultem em ações conjuntas, em atividades sociais escolhidas pelo grupo intergeracional.

Num grupo é possível discutir temas referentes às características, necessidades, preocupações, semelhanças e diferenças intra e intergerações, conflitos e possibilidades de intercâmbio entre pessoas de faixas etárias bastante diferentes. O grupo é um espaço ímpar para assimilação de novas atitudes, promovendo mudanças rápidas e eficientes. O grupo permite que se veja uma mesma situação de maneiras diferentes, favorecendo o respeito às diferenças. O grupo informa, esclarece, reorganiza. Além do mais, ele apoia e melhora o relacionamento interpessoal e neste sentido, o compartilhar faz descobrir identificações. Embora o grupo seja um lugar de interação e comunicação, não são apenas as características sociais que se desenvolvem. Nele as pessoas podem tomar consciência dos seus traços mais individuais, dos seus medos, do que acha que deve ser guardado como segredo, dos sentimentos mais ocultos, que podem ou não ser partilhados, de suas preferências, de seus gostos, de sua função e do seu papel dentro e fora dele (Silveira, 2002, p. 8).

Magalhães entende intergeracionalidade como:

Estudo e prática das relações espontâneas entre gerações e da indução e institucionalização de relações intergeracionais, utilizando campos de ação próprios, com métodos e técnicas utilizados por agentes sociais, facilitadores e catalisadores das aproximações e interligações (Magalhães, 2000, p. 41).

Assim, com uma metodologia própria de grupo a interação entre os membros é fundamental para alcançar o objetivo em quebrar os preconceitos e atingir o diálogo e a solidariedade intergeracional.

Como estratégias para iniciar a aproximação entre as gerações, as atividades devem estar focadas no debate e na reflexão sobre temas de interesse do grupo. “Pensar em grupos intergeracionais é pensar também no que seus membros têm para oferecer uns para os outros, sem paternalismo ou protecionismo” (SILVEIRA, 2002, p. 9). Ao se estabelecer o diálogo, inicia-se uma proposta de troca de experiências que pode ser muito rica e que pode alcançar resultados visando o resgate da cidadania e valorizando o indivíduo, idoso e a criança, enquanto cidadãos.

Os projetos intergeracionais surgem então, como uma resposta à discriminação relativa ao processo de envelhecimento, apresentando-se como uma proposta socioeducativa que viabiliza uma sociedade para todas as idades, evitando a discriminação, exclusão e a formação de guetos geracionais, levando a construção de uma sociedade em que todas as gerações contribuam para uma cultura solidária.

Enfim, a solidariedade no grupo intergeracional é exercida no convívio com o outro e no reconhecimento da pluralidade, resultando em novos papéis, na transformação e na criação de novas imagens.

*Data de recebimento: 22/10/2012; Data de aceite: 22/10/2012.*

### Referências

- Barros, Myriam Lins de. (1987). *Autoridade e afeto: avós, filhos e netos na família brasileira*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Both, Agostinho. (1999). *Gerontologia: educação e longevidade*. Passo Fundo: Imperial.
- \_\_\_\_\_. (2000). *Identidade existencial na velhice: mediações do Estado e da universidade*. Passo Fundo: Universidade Passo Fundo.
- Dumazedier, Joffrer. (1992). Criação e transmissão dos saberes. Tradução de Vera Ribeiro. *Revista Gerontologie et société*, n. 16, jul.
- Goldman, Sara Nigri et al. (2002). Gerações: notas para iniciar o debate. *Revista GerAção*, Rio de Janeiro, a. 1, n. 1, p. 2-9, dez.
- Magalhães, Dirceu Nogueira. (2000). Intergeracionalidade e cidadania. In: PAZ, Serafim. *Envelhecer com cidadania: quem sabe um dia?* Rio de Janeiro: CBCISS-ANG/RJ.
- \_\_\_\_\_. (2000). *O anel mágico: o repasse entre as gerações*. Rio de Janeiro: Razão Cultural.
- Novaes, Maria Helena. (1997). *Psicologia da terceira idade: conquistas possíveis e rupturas necessárias*. 2. ed. Rio de Janeiro: NAU.
- Oliveira, Paulo de Salles. (1998). *Cultura e co-educação de gerações nas classes populares*. Set. 2003. (Datilografado) Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-65641998000200011](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65641998000200011). Acesso 13/11/2012
- \_\_\_\_\_. *Vidas compartilhadas: cultura e co-educação de gerações na vida cotidiana*. São Paulo: Hucitec, 1999.
- Silveira, Teresinha Melo da. (2002). Convívio de gerações: ampliando possibilidades. *Textos sobre Envelhecimento*. Rio de Janeiro, v.4, n.8, 2002. Disponível em: [http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1517-59282002000200002&lng=pt&nrm=iso](http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1517-59282002000200002&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 11. set.2007.

---

**Maria Clotilde Barbosa Nunes Maia de Carvalho** - Assistente Social do Sesc Departamento Nacional. E-mail: [clotilde.maia@gmail.com](mailto:clotilde.maia@gmail.com)